

Neurociências na sala de aula: A tendência da qualificação do aprender

Por Pâmela C. A. Pschichholz¹

Fev/2017

*“Se uma pessoa não pode aprender da maneira que é ensinada,
é melhor ensiná-la da maneira que pode aprender”.*

Marion Welchmann

Neurociências pode parecer um termo complexo, mas *este* está cada vez mais inserido no vocabulário de profissionais da educação, quando se trata de aprendizagem. As neurociências se referem as ciências do sistema nervoso. Sim, é um conjunto delas.

Este conjunto de saberes que nos ajudam a perceber, a reconhecer e entender mais sobre o que se passa no maravilhoso cérebro humano. Neurolinguística, neuroanatomia, neuropsicologia, neurofisiologia e neurocognição são algumas destas ciências.

Ultimamente, falar de aprendizagem, tem uma ligação inegável com estas áreas do conhecimento, pois elas auxiliam na compreensão do ato mental (a cognição).

Repensar o aprender de forma biológica, ajuda a compreender esta linda arte de manifestar o que se sabe e potencializar a mesma. E isso ajuda muito o professor em sala de aula - já que, sabemos que este precisa preparar sua aula para todas as inquietas mentes dos alunos.

O que parece tão *nato* como o transmitir o que se sente, o que se vê, o que se ouve, o que se toca, e, além disso, captar as informações e transformá-las em conhecimento, em memória, com a disposição para depois as retransmitir, para algumas mentes, é uma tarefa nada fácil.



Como saber utilizar as neurociências em sala de aula, então? Pesquisar sobre as funcionalidades de cada área do cérebro potencializa e qualifica o teu trabalho, sim, colega professor. Mas isso, não te obriga a sair dominando os termos neurocientíficos e a memorizar os conceitos de todos os inúmeros processos orgânicos que ocorrem nesta área tão encantadora que é o cérebro. Diversificar as técnicas que tu utilizas para trabalhar conteúdos em sala de aula é um ótimo caminho.

Instigar o conhecer de diferentes formas, isso desafia e desenvolve o cérebro.

Este ato, torna tuas aulas mais dinâmicas e significa o trabalho com o conteúdo para o aluno.

Na tendência de se ouvir e ler citações, em materiais voltados à aprendizagem sobre o incentivo ao desenvolvimento do cérebro, tenho uma dica: abra a tua mente para buscar referências das atividades que tu aplicaste em sala para o desenvolvimento ou incentivo à memória, à atenção, à resolução de problemas, à tomada de decisão, à criatividade e à imaginação. Isso potencializa as funções cerebrais. O cérebro gosta de novidade e de desafio.

Certamente, este exercício te fez lembrar de várias técnicas usadas em aula, as quais podem não ter sido embasadas por citações neurocientíficas complexas, mas que movimentaram a rotina e fizeram a turma vivenciar o conteúdo. Estas, certamente, potencializaram a atividade cerebral dos teus alunos.

Inevitavelmente, o estranhamento causado pelo termo “neurociências”, pode comprometer o encantamento da descoberta das possibilidades que estes conhecimentos podem te trazer.

Aprendizagem, quando é conhecida na sua singularidade, torna-se mais significativa.

Saber diversificar a metodologia para apresentar o conteúdo de formas diferentes aos alunos, potencializa o aprender.



Lembrando, que todos temos ritmos de aprendizagem diferentes e particularidades que facilitam ou dificultam o processo, mas todos somos seres aprendentes. Isso é fato. A aprendizagem acontece a todo momento, mas cada indivíduo tem uma forma mais fácil de aprender. Por isso, conhecer o aluno, buscando saber a forma que ele aprende, vai te fazer perceber os progressos dele, suas conquistas e suas limitações.

A individualidade da aprendizagem precisa ser respeitada. E podemos potencializar a aprendizagem na turma, evidenciando as habilidades e competências de cada um.

Esta tendência de uso das neurociências não é mais uma terminologia complexa para embelezar o discurso sobre a aprendizagem, mas uma ferramenta de qualificação do saber. Funcionalize esta terminologia, faça desta sua aliada para compreender a forma como seu aluno aprende e, assim, potencialize as habilidades e competências do mesmo. Por isso, vamos utilizar esta informação - este saber - a nosso favor, qualificando nossa prática educativa.

Referências Bibliográficas

FIORI, Nicole. **As neurociências cognitivas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MAIA (Org.), Heber. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. Coleção Neuroeducação -Vol.2-Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

¹**Pâmela Cristina Alexandre Pschichholz** - Graduada em Letras - Português e respectiva literatura pela Universidade Luterana do Brasil (2010), com especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Jangada , Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras do Vale do Paranaíba , Especialização em Alfabetização pela Barão de Mauá e especialização em Formação Superior em EAD pela Universidade Paulista. Pós Graduanda em psicopedagogia clínica e institucional pela faculdade Signorelli. Pós Graduanda em mídias e educação pela UFRGS. Pâmela é professora concursada de Educação Básica de anos finais de Língua Portuguesa no município de Sapiranga e já trabalhou como tutora de curso superior em EAD (cursos de licenciaturas) na Universidade Paulista- UNIP. Atuou como professora convidada de disciplinas de pós graduação pela Censupeg e também trabalha como palestrante de temas voltados à educação especial e neurociências.